



SALA DE LEITURA

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL - PECA

VERSÃO PARA FACILITADORES

Público

NÃO FORMAL

MÓDULO 10a

MÓDULO: REAPROVEITAMENTO DAS ÁGUAS NA INDÚSTRIA E NA AGRICULTURA (NF, 10a)

1. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO – 10a

TEMA: (X) Energia, Alimento e Sustentabilidade

TÓPICO: Uso sustentável da água na agropecuária e indústria

MÓDULO: REAPROVEITAMENTO DAS ÁGUAS NA INDÚSTRIA E NA
AGRICULTURA (NF, 10a)

ROTEIRO DE LEITURA

Texto: “Consultorias ensinam empresas a diminuir gastos com água e luz”.

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

- 1. Como as empresas e indústrias podem ser mais sustentáveis?**
- 2. Os investimentos realizados para ser uma empresa/indústria sustentável, valem a pena do ponto de vista econômico e ambiental?**
- 3. De que forma a “construção verde” pode ser benéfica?**

2 mercado mpme ★ ★ ★ DOMINGO, 25 DE SETEMBRO DE 2016

FOLHA DE SÃO PAULO



O empresário Paulo Pestana, 58, em sua lavanderia em Guarulhos (Grande SP)

Consultorias ensinam empresas a diminuir gastos com água e luz

Com uso de cisternas e energia solar, assessorias ajudam clientes a combater o desperdício

Especialistas cobram um percentual do que é economizado ou por projeto; procura cresce depois da crise hídrica

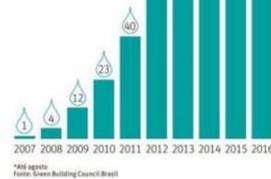
RICARDO BUNDUKY
DE SÃO PAULO

Para conseguir economia nas contas de água e luz, se adaptar à legislação ou criar um espaço ecologicamente amigável, empresas de segmentos variados têm recorrido a consultorias especializadas em projetos sustentáveis. "Ninguém quer pagar caro para ser sustentável. Mas, quando se fala em eficiência, o interesse cresce", diz Guilherme DeLorenzo, 32, que abriu a consultoria Effizi, há um ano, em São Paulo. Sem experiência anterior na área —trabalhou dez anos com publicidade—, ele pensou em criar uma loja on-line de produtos sustentáveis, mas no fim optou pela assessoria. Ao lado de um sócio, investiu R\$ 100 mil. Hoje, atende mais de 20 clientes, incluindo um hotel na capital paulista e um lo-

teamento de residências no interior do Estado. As assessorias sustentáveis contam com um time de engenheiros e arquitetos para analisar onde a empresa desperdiça água e eletricidade e propor soluções. Cisternas, estações de tratamento de água ou sistemas de energia fotovoltaica são algumas das opções propostas. As consultorias cobram por projeto ou um percentual da economia do cliente. Algumas fazem a instalação dos equipamentos, enquanto outras apenas indicam os fornecedores. Para empreendimentos de médio a grande porte, a Effizi também tem um modelo de concessão. Em parceria com investidores, ela compra, instala e opera estações de tratamento de água e esgoto por um período e recebe uma taxa mensal. DeLorenzo não revela o faturamento. Segundo Dorli Martins, consultora do Sebrae-SP, a atuação das consultorias costuma ser voltada para empresas grandes. Normalmente, as pequenas vão atrás de serviços desse tipo motivadas por emergências, como a cri-

se hídrica que ocorreu ano passado em São Paulo. "Os pequenos empresários ainda não têm consciência que essas medidas podem gerar um diferencial competitivo por reduzir os custos operacionais", afirma. A Água P.U.R.A. é prova disso. Segundo o engenheiro Manoel Gomes de Souza, 50, fundador da empresa, 70% de seus clientes de São Paulo surgiram durante a crise hídrica no ano passado. Criada há 16 anos no Espirito Santo, a consultoria é especializada em estações de tratamento de água e de esgoto, que podem custar de R\$ 35 mil a R\$ 150 mil. São cerca de 900 clientes em todo o Brasil e faturamento mensal de R\$ 150 mil. Sob ameaça de ficar sem água, o empresário Paulo Pestana, 58, investiu R\$ 55 mil numa estação de reúso de água para o seu negócio, a Lavanderia Paulista, em Guarulhos (Grande São Paulo). Com isso, a conta de água da empresa caiu de R\$ 8.000 para R\$ 2.000 por mês. O retorno do investimento veio em dez meses. "Coloquei no meu site que reúso a água e

ainda ganhei clientes adicionais", afirma Pestana. **CONSTRUÇÃO VERDE** Outro serviço que as consultorias oferecem é a ajuda para empreendimentos que buscam certificação ambiental —setor que está em alta no país nos últimos anos. "Os empresários sabem que se não tiverem essa preocupação, quando o prédio estiver pronto, daqui a três ou quatro anos, vai estar obsoleto", afirma Marcos Casado, da consultoria Sustentech. Os projetos incluem metodologias próprias, como o uso de softwares que permitem simular a economia antes do início das obras. A consultoria tem cerca de 40 funcionários, entre engenheiros, arquitetos e biólogos, e faturamento anual de R\$ 5 milhões, segundo Casado. No portfólio de clientes, um dos mais novos é a Vila dos Atletas, no Rio. "Depois das crises hídrica e elétrica, o foco principal é a redução de custo operacional e a melhoria de performance, o que leva a atender os critérios de certificação. O selo acaba sendo a cereja do bolo", diz.



Aumenta busca por certificação ambiental de pequenas e médias

JULLIANE SILVEIRA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Para aumentar as oportunidades comerciais, pequenos negócios no país têm buscado certificações ambientais. O selo não pré-requisito para fornecer para algumas empresas ou obter financiamentos. "Aumenta o número de empresas de micro a médio porte que buscam certificação, seja porque fornecem para grandes marcas preocupadas com isso, seja para participar de financiamentos ou no mercado externo", diz Lucas Engelbrecht, da consultoria SGS. Os selos ambientais são exigidos em vários processos de licitação e ajudam nos negócios, diz Beatriz Crisci, CEO da BR Goods, fabricante de divisórias hospitalares e cortinas em Indaiatuba (SP). Ter a ISO 14001 foi fundamental para a empresa de 25 funcionários ser fornecedora da Rio 2016. "Clientes perguntam se temos a ISO antes de solicitar orçamento", conta. A certificação ocorreu em 2014, depois de dez meses de

adaptação e custo de R\$ 30 mil. O descarte correto de resíduos era o principal gargalo, solucionado com escolha de empresas licenciadas para recebê-los, e com o reaproveitamento de insumos. "O passo inicial para a sustentabilidade deve ser a ISO 14001, porque faz uma análise crítica da produção e do ciclo do produto", afirma Renata Menezes, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). O custo varia conforme a área da empresa e seus impactos ambientais. "A certificação traz um salto gerencial para a empresa, que institui procedimentos com alto padrão de qualidade", analisa Suetenia Sousa, gerente do Centro Sebrae de Sustentabilidade. E ainda pode gerar economia de até 30% em gastos com energia e de até 20% na compra de insumos, de acordo com ela. Além do ISO, outras certificações comuns no país são o LEED e o Acqua (para edificações), o Procel (eficiência energética), o FSC (áreas e produtos florestais) e o Rótulo Ecológico da ABNT.



Beatriz Crisci, da BR Goods, na fábrica da empresa em Indaiatuba, no interior de SP

PASSO A PASSO DA CERTIFICAÇÃO

- MAPA DOS IMPACTOS**
Na primeira etapa são analisados o consumo de água e de matérias-primas (como combustíveis), as emissões de gases do efeito estufa, o uso de resíduos perigosos e o risco de contaminação.
- TREINAR É PRECISO**
Em um segundo momento, os funcionários aprendem os novos processos e a importância da lógica sustentável. Também são feitos ajustes necessários para se adequar à legislação ambiental.
- MUDANÇAS DEFINIDAS**
Por último, é preciso estabelecer indicadores de desempenho. Eles vão definir os níveis de redução de consumo de água e de energia, a meta de diminuição de emissões de CO₂ e o tamanho do aumento do tratamento de resíduos.

Fonte: Lucas Engelbrecht, da SGS, Renata Menezes, da ABNT, e Suetenia Sousa, do Centro de Sustentabilidade do Sebrae